



**Tabelas de Flexão - EB3-1967**  
**Prof. Fernando Lobo Carneiro**

Prof.. Eduardo C. S.  
Thomaz  
Notas de aula

# ESTRUTURA

REVISTA TÉCNICA

DAS CONSTRUÇÕES



1967

61

**Revista editada pelo Prof. Aderson Moreira da Rocha**

# SUMÁRIO

BOLETIM ESTRUTURAL .....	109
ARTIGOS TÉCNICOS	
O dimensionamento à flexão simples no estádio III em face das modificações introduzidas na N B-1 pela E B-3/67 — <i>Adolpho Polillo</i> .....	140
Tabela prática para cálculo dos reservatórios cilíndricos — <i>Marculino Bittencour</i> .....	152
Tabelas para o cálculo no estádio III — <i>Fernando L. Carneiro</i> .....	157
Barragens de contrafortes — <i>Sydney Santos</i> .....	177
DIVERSOS	
O ensino de engenharia Civil na Universidade de Brasília — <i>Aderson M. da Rocha</i> .....	113
Notícias Sobre concreto protendido .....	129
O 5.º Congresso da Federação Internacional de C. Protendido — <i>Alberto Elnecave</i> .....	135

# TABELAS COM COEFICIENTES ADIMENSIONAIS PARA O CALCULO DE PEÇAS DE CONCRETO ARMADO NO ESTADIO III (1)-

*Instituto Nacional de Tecnologia  
Divisão de Ensino e Documentação*

(de acordo com a EB-3/67 e seu anexo)

FERNANDO LUIZ LOBO B. CARNEIRO

+ + +

## I - FLEXÃO SIMPLES

### A) SEÇÃO RETANGULAR COM ARMADURA SEMPLES

$$(1) \quad y = k_y \cdot h \quad (2) \quad z = k_z \cdot h$$

$$(3) \quad M_r = k_{mr} \cdot (b \cdot h^2 \cdot \sigma_R) \quad (4) \quad S_f = \frac{M_r}{\sigma_c \cdot z}$$

$$(5) \quad h = k_h \sqrt{\frac{M_r}{b \cdot \sigma_R}} \quad (6) \quad k_h = \frac{h}{\sqrt{\frac{M_r}{b \cdot \sigma_R}}}$$

$$(7) \quad k_{mr} = \frac{M_r}{b \cdot h^2 \cdot \sigma_R} \quad k_y = \mu \frac{\sigma_c}{\sigma_R}$$

Os coeficientes  $k$  são adimensionais, e podem ser obtidos nas tabelas I e II anexas (2).

Todas as grandezas que figuram nas fórmulas devem ser expressas nas mesmas unidades (por exemplo  $b$  e  $h$  em cm,  $M$  em kgf.cm,

(1) Estas tabelas podem ser livremente reproduzidas, desde que seja citada a fonte.

(2)	Cat.	$\sigma_c$	$\sigma'_c$	Cat.	$\sigma_c$	$\sigma'_c$
	CA-24	2.400	2.400	CA-50A	5.000	4.200
	CA-32	3.200	3.200	CA-50B	5.000	4.000
	CA-40A	4.000	4.000	CA-60A	6.000	4.200
	CA-40B	4.000	3.600	CA-60B	6.000	4.200

(em kgf/cm<sup>2</sup>)

TABELAS PARA DIMENSIONAMENTO COM COEFICIENTES ADIMENSIONAIS

TABELA I  
ARMADURA SIMPLES — SEÇÃO RETANGULAR

				Coeficiente de redução de $\sigma_e$ para os aços B (1)														
$k_y$	$k_x$	$k_{mr}$	$k_h$	CA 24	CA 32	CA 40A	CA 40B	CA 50A	CA 50B	CA 60A	CA 60B							
0,02	0,99	0,020	7,08	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑							
0,04	0,98	0,039	5,06															
0,06	0,97	0,058	4,15															
0,08	0,96	0,077	3,60															
0,10	0,95	0,095	3,24															
0,12	0,94	0,112	2,97															
0,14	0,93	0,130	2,78															
0,16	0,92	0,147	2,61															
0,18	0,91	0,163	2,48															
0,20	0,90	0,180	2,36															
0,22	0,89	0,196	2,26															
0,24	0,88	0,211	2,18															
0,26	0,87	0,226	2,10															
0,28	0,86	0,241	2,04															
0,30	0,85	0,255	1,98															
0,314	0,843	0,264	1,94															
0,32	0,84	0,269	1,93									↓	↓	↓	↓	↓	↓	↓
0,333	0,833	0,277	1,90															
0,34	0,83	0,282	1,88															
0,355	0,822	0,292	1,85															
0,36	0,82	0,295	1,84															
0,38	0,81	0,308	1,81															
0,40	0,80	0,320	1,77															
0,413	0,794	0,328	1,74															
0,42	0,79	0,332	1,73															
0,44	0,78	0,343	1,71															
0,446	0,777	0,346	1,70															
0,46	0,77	0,354	1,68															
0,48	0,76	0,364	1,66															
0,486	0,757	0,367	1,65															
0,500	0,750	0,375	1,63															

(1): multiplicar  $\sigma_e$  pelos coeficientes de redução da tabela quando se desejar ultrapassar os valores-limite de  $k_y$  indicados para os aços B (no máximo até os valores limite indicados para os aços A correspondentes).

$\sigma_R$  e  $\sigma_e$  em kgf/cm<sup>2</sup>). Pode-se também adotar para  $M_r$  e  $b$  unidade de comprimento diferente da usada para  $h$ ,  $\sigma_R$  e  $\sigma_e$ , desde que a unidade de força seja a mesma (por exemplo  $b$  em m,  $M_r$  em kgf.m,  $h$  em cm,  $\sigma_R$  e  $\sigma_e$  em kgf/cm<sup>2</sup>; ou  $b$  em m,  $M_r$  em t.m,  $h$  em cm  $\sigma_R$  e  $\sigma_e$  em t/cm<sup>2</sup>), menos em (4)!

*Em edifícios:*  $M_r = 1,65 (M_g + M_p) = 1,65 M$

Nas pontes e em edifícios industriais com pontes rolantes o momento oriundo das cargas móveis deve ser multiplicado por 2:

$$\begin{aligned} M_r &= 1,65 (M_g + M_p) + 2 M_p, \text{ móveis} \\ &= 1,65 (M_g + M_p + 1,2 M_p, \text{ móveis}) \end{aligned}$$

TABELA II  
VALORES-LIMITE PARA ARMADURA SIMPLES

Categoria da armadura	$k_{y1}$	$k_{z1}$	$k_{mr1}$	$k_{hl}$
CA-24	0,500	0,750	0,375	1,63
CA-32	0,500	0,750	0,375	1,63
CA-40 A (ou 40 B com 0,9 $\sigma_e$ )	0,486	0,757	0,367	1,65
CA-40 B	0,355	0,822	0,292	1,85
CA-50 A (ou 50 B com 0,9 $\sigma_e$ )	0,446	0,777	0,346	1,70
CA-50 B	0,333	0,833	0,277	1,90
CA-60 A (ou 60 B com 0,9 $\sigma_e$ )	0,413	0,794	0,328	1,74
CA-60 B	0,314	0,843	0,264	1,94

Momento máximo com armadura simples:

(8)  $M_{r1} = k_{mr1} \cdot (b \cdot h^2 \cdot \sigma_R)$                       (9)  $y_1 = k_{y1} \cdot h$

(10)  $z_1 = k_{z1} \cdot h$                                       (11)  $S_{f1} = \frac{M_{r1}}{z_1 \cdot \sigma_e}$

Altura mínima com armadura simples:

(12)  $k_1 = h_{h1} \cdot \sqrt{\frac{M_r}{b \cdot \sigma_R}}$

Obs: pode-se também usar para os aços B os valores-limite dos aços A correspondentes, desde que no cálculo de  $S_{f1}$  se substitua  $\sigma_e$  por 0,9  $\sigma_e$ .

+++                      +++

## B) SEÇÃO RETANGULAR COM ARMADURA DUPLA

$$M_r > M_{r1} \quad \text{ou} \quad h < h_1$$

$$M_{r2} = M_r - M_{r1} \quad (\text{calcular } M_{r1} \text{ pela fórmula (8)})$$

$$(13) \quad S_{f2} = \frac{M_{r2}}{(h-h')\sigma_o} \qquad (14) \quad S_{f1}' = \frac{M_{r2}}{(h-h')\sigma_o'}$$

(calcular  $S_{f1}$  pela fórmula (11))

$$(15) \quad S_f = S_{f1} + S_{f2} \qquad k_y = \mu \frac{\sigma_o}{\sigma_R} - \mu' \frac{\sigma_o'}{\sigma_R}$$

*Obs:* si no cálculo de  $M_{r1}$  forem usados para os aços *B* os valores-limite dos aços *A* correspondentes, substituir  $\sigma_o$  por  $0,9 \sigma_o$  tanto no cálculo de  $S_{f1}$  como no de  $S_{f2}$ .

## C) VIGAS T

(com mesa de espessura  $d$  e largura  $b$  e alma de largura  $b_o$ )

1.º caso)  $y \leq d$

— fazer o cálculo como seção retangular de largura  $b$

Momento máximo para o 1.º caso:

$$(16) \quad M_{rI} = b \cdot d \cdot \sigma_R \left( h - \frac{d}{2} \right), \quad \text{com } z = h - \frac{d}{2}$$

2.º caso)  $y > d$

— decompor o momento total em duas parcelas, uma resistida pelas abas da mesa (largura total =  $b - b_o$ ), e outra resistida pela alma, como viga retangular de largura  $b_o$  e altura útil  $h$

$$\text{abas: } (17) \quad M_{rII} = (b - b_o) d \cdot \sigma_R \left( h - \frac{d}{2} \right), \quad \text{com } z_1 = h - \frac{d}{2}$$

$$(18) \quad S_{fII} = \frac{M_{rII}}{\sigma_o \cdot \left( h - \frac{d}{2} \right)}$$

$$\text{alma: } (19) \quad M_{rIII} = M_r - M_{rII}$$

Calcular como seção retangular de largura  $b_o$  e altura  $h$ , obtendo assim a seção  $S_{fIII}$  (fórmulas —(6)— e —(4)—.

$$(20) \quad S_f = S_{fII} + S_{fIII}$$

## II - FLEXÃO COMPOSTA

TABELA III

CONCRETO ARMADO NO ESTADIO III — FLEXÃO COMPOSTA —  
SEÇÃO RETANGULAR

Coeficientes				$\sigma_{au}$ = Tensão na Armadura de Tração (t/cm <sup>2</sup> )							
$k_y$	$k_x$	$k_{mr}$	$k_h$	CA 24	CA 32	CA 40A	CA 40B	CA 50A	CA - 50B	CA 60A	CA 60B
0,02	0,99	0,020	7,08	2,40	3,20	4,00	4,00	5,00	5,00	6,00	6,00
0,04	0,98	0,039	5,06	2,40	3,20	4,00	4,00	5,00	5,00	6,00	6,00
0,06	0,97	0,058	4,15	2,40	3,20	4,00	4,00	5,00	5,00	6,00	6,00
0,08	0,96	0,077	3,60	2,40	3,20	4,00	4,00	5,00	5,00	6,00	6,00
0,10	0,95	0,095	3,24	2,40	3,20	4,00	4,00	5,00	5,00	6,00	6,00
0,12	0,94	0,112	2,97	2,40	3,20	4,00	4,00	5,00	5,00	6,00	6,00
0,14	0,93	0,130	2,78	2,40	3,20	4,00	4,00	5,00	5,00	6,00	6,00
0,16	0,92	0,147	2,61	2,40	3,20	4,00	4,00	5,00	5,00	6,00	6,00
0,18	0,91	0,163	2,48	2,40	3,20	4,00	4,00	5,00	5,00	6,00	6,00
0,20	0,90	0,180	2,36	2,40	3,20	4,00	4,00	5,00	5,00	6,00	6,00
0,22	0,89	0,196	2,26	2,40	3,20	4,00	4,00	5,00	5,00	6,00	6,00
0,24	0,88	0,211	2,18	2,40	3,20	4,00	4,00	5,00	5,00	6,00	6,00
0,26	0,87	0,226	2,10	2,40	3,20	4,00	4,00	5,00	5,00	6,00	6,00
0,28	0,86	0,241	2,04	2,40	3,20	4,00	4,00	5,00	5,00	6,00	6,00
0,30	0,85	0,255	1,98	2,40	3,20	4,00	4,00	5,00	6,00	6,00	6,00
0,314	0,843	0,264	1,94	2,40	3,20	4,00	4,00	5,00	5,00	6,00	6,00
0,32	0,84	0,269	1,93	2,40	3,20	4,00	4,00	5,00	5,00	6,00	5,95
0,333	0,833	0,277	1,90	2,40	3,20	4,00	4,00	5,00	5,00	6,00	5,86
0,34	0,83	0,282	1,88	2,40	3,20	4,00	4,00	5,00	4,96	6,00	5,81
0,355	0,822	0,292	1,85	2,40	3,20	4,00	4,00	5,00	4,88	6,00	5,71
0,36	0,82	0,295	1,84	2,40	3,20	4,00	3,98	5,00	4,85	6,00	5,69
0,38	0,81	0,308	1,81	2,40	3,20	4,00	3,90	5,00	4,76	6,00	5,57
0,40	0,80	0,320	1,77	2,40	3,20	4,00	3,84	5,00	4,68	6,00	5,47
0,413	0,794	0,328	1,74	2,40	3,20	4,00	3,79	5,00	4,62	6,00	5,40
0,42	0,79	0,332	1,73	2,40	3,20	4,00	3,77	5,00	4,59	5,77	5,30
0,44	0,78	0,343	1,71	2,40	3,20	4,00	3,72	5,00	4,52	5,19	5,00
0,446	0,777	0,346	1,70	2,40	3,20	4,00	3,69	5,00	4,50	5,00	4,90
0,46	0,77	0,354	1,68	2,40	3,20	4,00	3,66	4,64	4,32	4,64	4,64
0,48	0,76	0,364	1,66	2,40	3,20	4,00	3,61	4,14	4,07	4,14	4,14
0,486	0,757	0,367	1,65	2,40	3,20	4,00	3,60	4,00	4,00	4,00	4,00
0,500	0,750	0,375	1,63	2,40	3,20	3,67	3,44	3,67	3,67	3,67	3,67
Tensão na Armadura de Com- pressão (t/cm <sup>2</sup> ): $\sigma'_{au} = \sigma'_e$				2,40	3,20	[4,00	3,60	4,20	4,00	4,20	4,20

O valor de  $k_y$ , dado na tabela para o  $k_h$  obtido neste cálculo, deverá ser inferior ao valor limite indicado para a categoria da armadura. Se, no caso de aços B, fôr ultrapassado esse valor-limite (no máximo até o valor-limite da categoria A correspondente), deve-se substituir  $\sigma_s$  pelo valor reduzido indicado na tabela I, tanto para o cálculo de  $S_{FI}$  como de  $S_{FII}$ .

*Obs:* tanto no 1.º caso como no 2.º a altura  $y = k_y \cdot h$  da zona de compressão equivalente deverá além disso satisfazer à condição de que o momento estático dessa zona de compressão em relação ao centro de gravidade da armadura de tração não seja superior a 3/4 do momento estático da área total da seção transversal.

## INSTRUÇÕES PARA O USO DA TABELA PARA FLEXÃO COMPOSTA, SEÇÃO RETANGULAR

(TABELA III)

### NOTAÇÕES

$M_r$  = momento fletor no estado-limite último (ruptura).

$N_r$  = força normal no estado-limite último (ruptura).

$$\text{em edifícios: } M_r = 1,65 (M_g + M_p) = 1,65 M$$

$$N_r = 1,65 (N_g + N_p) = 1,65 N$$

*nas pontes* (e em edifícios industriais com cargas rolantes):

$$M_r = 1,65 (M_g + M_p) + 2M_{p,\text{moveis}} =$$

$$= 1,65 (M_g + M_p + 1,2 M_{p,\text{moveis}})$$

$$N_r = 1,65 (N_g + N_p) + 2 N_{p,\text{moveis}} =$$

$$= 1,65 (N_g + N_p + 1,2 N_{p,\text{moveis}})$$

$$M_{cr} = M_r + N_r \left( \frac{h-h'}{2} \right) =$$

momento fletor (no estado-limite último) referido ao centro de gravidade da armadura de tração (ou situada do lado menos comprimido)

$$M'_{cr} = M_r - N_r \left( \frac{h-h'}{2} \right) =$$

momento fletor (no estado-limite último) referido ao centro de gravidade da armadura de compressão.



**Observação:** ao usar as fórmulas aqui indicadas, deve-se considerar positiva a força normal, quando de compressão, e negativa quando de tração, e sempre positivo o momento fletor.

$\sigma_{au}$  = tensão na armadura de tração no estado-limite último (ruptura), igual à tensão de escoamento  $\sigma_e$  quando  $k_y = y/h \leq k_{y1}$  (v. tabela II; na tabela III os valores de  $k_{y1}$  correspondem às tensões  $\sigma_{au}$  grifadas)

$\sigma'_{au}$  = tensão na armadura de compressão no estado-limite último, igual a  $\sigma'_e$  em todas as regras de dimensionamento adiante descritas, desde que, na flexão composta com grande excentricidade, se tenha

$$h' \leq \frac{4}{7} \cdot y$$

**Observação:** ao usar as fórmulas aqui indicadas, devem-se considerar positivas as tensões  $\sigma_{au}$  e  $\sigma'_{au} = \sigma'_e$ .

\* \* \*

Os valores de  $\sigma_{au}$  são dados na tabela III em função de  $k_y = y/h$ . Os coeficientes  $k_z = z/h$ ,  $k_{mr} = k_y \cdot k_z$  e  $k_h = \sqrt{\frac{1}{k_{mr}}}$  são os mesmos da tabela I.

\* \* \*

As demais notações são as da NB-1/60 e do Anexo da EB-3/67

\* \* \*

## EXPLICAÇÕES TEÓRICAS

**GRANDE EXCENTRICIDADE:** Definem-se aqui como de "flexão composta com grande excentricidade" todos os casos em que é possível equilibrar os esforços solicitantes utilizando-se armadura simples (de tração) ou dupla (de tração e de compressão), sem que a altura  $y$  da "zona de compressão equivalente" ultrapasse o valor  $0,5 h$ , isto é, desde que  $h_y \leq 0,5$ . No caso limite, fronteira entre a "grande excentricidade" e a "excentricidade intermediária", a armadura de tração é teoricamente nula, embora se deva sempre colocar uma armadura mínima; e o equilíbrio é obtido com utilização de uma arma-

dura de compressão, sendo a altura da "zona de compressão equivalente"  $y = 0,5 h$ , ou  $k_y = 0,5$

Para todos os casos de "grande excentricidade" o dimensionamento é feito como se se tratasse de flexão simples, tomando-se em lugar de  $M_r$  o momento fletor referido ao centro de gravidade da armadura de tração  $M_{cr} = M_r + N_r \left( \frac{h-h'}{2} \right)$ , e subtraindo-se da armadura de tração assim obtida o valor  $N_r/\sigma_{su}$ , ou  $(N_r/\sigma_s$  quando  $k_y \leq k_{y1}$ ). Conforme o caso, ter-se-á de usar armadura simples ou dupla. Na "marcha de cálculo" exposta mais adiante estão pormenorizados todos os casos que possam ocorrer. Si a força normal fôr de tração, o dimensionamento será feito considerando-se  $N_r$  negativo.

Si a armadura de tração encontrada fôr negativa, isso significa que a marcha de cálculo seguida já não mais se aplica, pois o caso não é de "grande excentricidade", mas de "excentricidade intermediária".

Estabelecendo a equação de equilíbrio de momentos em relação ao centro de gravidade da armadura de compressão para  $k_y = 0,5$  e armadura de tração nula, é fácil deduzir a seguinte condição para que se tenha "grande excentricidade":

$$M'_{cr} = M_r - N_r \left( \frac{h-h'}{2} \right) \geq - [0,5 (0,25 - h'/h)] \cdot b h^2 \sigma_R$$

(atende-se para o fato de que o 2.º membro da desigualdade é negativo)

Essa condição também pode ser escrita em função de excentricidade da força normal, considerando-se que  $h^2 \cong (h-h') \cdot d$

$$M_r/N_r = e \geq \left( \frac{h-h'}{2} \right) \left[ 1 - \frac{(0,25 - h'/h)}{N_r/(b \sigma_r)} \right]$$

**EXCENTRICIDADE INTERMEDIÁRIA:** Definem-se aqui como de "flexão composta com excentricidade intermediária" todos os casos de flexão composta com força normal de compressão em que é possível equilibrar os esforços solicitantes utilizando-se unicamente uma armadura de compressão (isto é, considerando-se armadura nula junto à borda tracionada ou menos comprimida), sendo a altura  $y$  da zona de compressão equivalente" compreendida entre  $0,5 h$  e a altura total  $d$ . Quando forem necessárias duas armaduras de compressão, o caso será de "pequena excentricidade".

Nos casos de "excentricidade intermediária" a borda mais afastada do ponto de aplicação da força normal excêntrica de compressão

pode ser tracionada (deformação unitária = alongamento), sempre que  $x < h$  ou  $y < 0,75 h$ , ou comprimida (deformação unitária = encurtamento), sempre que  $x > h$  ou  $y > 0,75 h$ . Como se supõe nula, de acôrdo com a condição anterior, a armadura junto a essa borda, não interessa conhecer o valor de deformação unitária correspondente. A tensão na armadura de compressão, situada junto à borda mais próxima da força normal excêntrica de compressão, será  $\sigma'_{au} = \sigma'_e$ , e portanto conhecida, independentemente do valor de  $y$ . Por outro lado, seja qual fôr o valor de  $y$  (desde que  $0,5 h \leq y \leq d$ ), o momento da resultante das tensões de compressão no concreto será constante, e igual a  $0,375 b h^2 \sigma_R$  (*momento-teto*). A equação de equilíbrio, em relação ao centro de gravidade da armadura situada junto à borda tracionada ou menos comprimida, independe portanto do conhecimento do valor de  $y$  (e do valor da tensão última de compressão no concreto, definida na alínea e do item 3 do Anexo da EB-3/67). Essa equação fornece imediatamente:

$$S'_f = \frac{M'_{er} - 0,375 b h^2 \sigma_R}{\sigma'_e (h - h')}$$

sendo  $S_f = 0$  teòricamente, embora se deva sempre colocar uma *armadura mínima*, junto à borda tracionada ou menos comprimida.

A condição para que se tenha "excentricidade intermediária" é facilmente obtida combinando o limite dado no item anterior com o que se obtém estabelecendo a equação de equilíbrio em relação à armadura de compressão (situada junto à borda mais comprimida), para o caso extremo em que, sendo  $S_f = 0$ , tem-se  $y = d$  (e a tensão de compressão última do concreto é  $0,75\sigma_R$ , de acôrdo com as hipóteses do Anexo da EB-3/67):

$$- 0,5 (0,25 - h'/h) b h^2 \sigma_R \geq M'_{er} \geq - 0,375 b h^2 \sigma_R$$

(atente-se para o fato de que todos os membros das desigualdades são negativos).

Essa condição também pode ser escrita em função da excentricidade da força normal, considerando-se que  $h^2 \cong (h-h') \cdot d$ :

$$\begin{aligned} \left(\frac{h-h'}{2}\right) \left[ 1 - \frac{(0,25-h'/h)}{N_r/(bd\sigma_R)} \right] &\geq M_r/N_r = e \geq \\ &\geq \left(\frac{h-h'}{2}\right) \left[ 1 - \frac{1}{N_r/(0,75 b d \sigma_R)} \right] \end{aligned}$$

**PEQUENA EXCENTRICIDADE:** Definem-se aqui como de "flexão composta com pequena excentricidade" os seguintes casos:

a) "Compressão excêntrica": todos os casos de flexão composta com força normal de compressão em que, sendo a seção totalmente comprimida, com  $y = d.$ , são necessárias duas armaduras de compressão, uma junto à borda mais próxima do ponto de aplicação da força normal excêntrica de compressão ( $S'_t$ ), e outra junto à outra borda ( $S_t$ ), para equilibrar os esforços solicitantes;

b) "tração excêntrica": todos os casos de flexão composta com força normal de tração em que são necessárias duas armaduras de tração para equilibrar os esforços solicitantes, sendo a seção transversal totalmente tracionada, e portanto nula a contribuição do concreto.

A condição para que se tenha "compressão excêntrica" já foi dada no item anterior:

$$M'_{er} \leq -0,375 b h^2 \sigma_R \quad \text{ou} \quad e \leq \left(\frac{h-h'}{2}\right) \left[1 - \frac{1}{N_r/(0,75 b d \sigma_R)}\right]$$

A condição para que se tenha "tração excêntrica" consiste simplesmente em que  $M_{er}$  (com  $N_r$  negativo), seja negativo, isto é, em que o valor absoluto da excentricidade seja inferior a  $\left(\frac{h-h'}{2}\right)$ .

Tanto para a "compressão excêntrica" como para a "tração excêntrica" o equilíbrio pôde ser obtido utilizando-se armaduras diferentes nas duas bordas, e supondo-se que as deformação nas duas bordas são iguais. ( $x = \infty$ ). Pôde-se também, por motivos construtivos, adotar armadura simétrica, colocando, junto a ambas as bordas, armaduras iguais à maior armadura calculada pelo processo anterior; neste caso teremos  $x \leq \infty$ , e a tensão na armadura mais afastada do ponto de aplicação da força normal será inferior à da outra. Em qualquer dos casos o dimensionamento independe do conhecimento de  $x$ .

$$\text{Compressão excêntrica: } S'_t = \frac{M_{er} - 0,375 b h^2 \sigma_R}{\sigma'_c (h-h')}$$

$$S_t = \frac{-0,375 b h^2 \sigma_R - M'_{er}}{\sigma'_c (h-h')}$$

(atente-se para o fato de que  $M'_{er}$  é negativo).

Observe-se que  $S_t + S'_t = \frac{N_r - 0,75 b d \sigma_R}{\sigma'_e}$  isto é, a soma das duas armaduras independe da excentricidade e é igual a armadura total que seria necessária no caso de compressão axial (segundo a nova fórmula de cálculo de pilares do Anexo da EB-3/67).

$$\text{Tração excêntrica: } S'_t = \frac{-M_{er}}{\sigma_e (h-h')} \quad S_t = \frac{M'_{er}}{\sigma_e (h-h')}$$

(atente-se para o fato de que  $M'_{er}$  é positivo e  $M_{er}$  negativo)

### MARCA DE CALCULO PARA DIMENSIONAMENTO

Esta marcha de cálculo aplica-se à *flexão composta com força normal de compressão, seções retangulares*. Para o caso de força normal de tração, bastam as indicações da “*espliação teórica*”.

I — *Dados*:  $M_r, N_r, \sigma_R$ , a categoria do aço,  $b$  e  $h$ , determinam-se as armaduras  $S_t$  e  $S'_t$  de acôrdo com a marcha a seguir. Se a altura útil  $h$  não fôr prefixada, póde ser determinada por tentativas, como se se tratasse de flexão simples com momento fletor igual a  $M_{er}$  (as tentativas são necessárias, pois para calcular  $M_{er}$  é preciso conhecer  $\frac{h-h'}{2}$  e portanto  $h$ ). V. *notações*).

II — *Cálculo de  $M_{er}$  e  $M'_{er}$* :

$$21) M_{er} = M_r + N_r \left( \frac{h-h'}{2} \right)$$

$$22) M'_{er} = M_r - N_r \left( \frac{h-h'}{2} \right)$$

Póde ser adotado para  $h'$  o valor aproximado  $h' = 0,05 h$ .

O dimensionamento nos casos de “*grande excentricidade*” póde ser feito dispensando-se o cálculo de  $M'_{er}$ ; si a armadura  $S_t$  encontrada fôr negativa, isso significa que o caso não é de “*grande excentricidade*”, mas de “*excentricidade intermediária*” ou de “*pequena excentricidade*”.

$$\text{III — Grande excentricidade: quando } \frac{M'_{er}}{b h^2 \sigma_R} \geq \\ \geq - [ 0,5 (0,25 - h'/h) ]$$

$$(\text{supondo } h'/h = 0,05: \text{ quando } \frac{M'_{er}}{b h^2 \sigma_R} \geq - 0,100)$$

a) *Armadura simples*: quando  $\frac{M_{er}}{b h^2 \sigma_R} \leq 0,375$

$$23) k_{mr} = \frac{M_{er}}{b h^2 \sigma_R}$$

Na Tabela III, na linha correspondente a  $k_{mr}$ , obtém-se  $k_y$ ,  $k_z$  e a tensão na armadura  $\sigma_{au}$ . Quando  $k_y \leq k_{y1}$ , tem-se  $\sigma_{au} = \sigma_e$ , como se pode verificar na Tabela III. V. *notações* e Tab. II.

$$24) z = k_z \cdot h$$

$$25) S_t = \frac{M_{er}}{\sigma_{au} \cdot z} - \frac{N_r}{\sigma_{au}}$$

b) *Armadura dupla*: quando  $\frac{M_{er}}{b h^2 \sigma_R} \geq 0,375$

$$26) M_{r0} = 0,375 b h^2 \sigma_R \text{ (correspondente a } k_y = 0,5)$$

$$27) M_{er} - M_{r0} = M_{er} - 0,375 b h^2 \sigma_R$$

Com o valor de  $\sigma_{au}$  tirado da última linha da Tabela III, correspondente a  $k_y = 0,5$ , calcula-se  $S_t$ :

$$28) S_t = \left[ \frac{M_{r0}}{\sigma_{au} \cdot 0,75 h} + \frac{M_{er} - M_{r0}}{\sigma_{au} (h - h')} \right] - \frac{N_r}{\sigma_{au}}$$

$$29) S'_t = \frac{M_{er} - M_{r0}}{\sigma'_e (h - h')}$$

c) *Alternativas*:

Muitas vezes, quando se empregam aços especiais (categorias CA-40, 50 e 60), será mais econômico colocar armadura de compressão maior que a acima indicada, reduzindo-se ao mesmo tempo a armadura de tração. Para realizar esta alternativa de dimensionamento, basta adotar um valor de  $k_y$  inferior a 0,5, aumentando-se deste modo a tensão  $\sigma_{au}$ ; nas fórmulas (26) e (27) o coeficiente 0,375 deve então ser substituído pelo  $k_{mr}$  correspondente a êsse  $k_y$ , e na fórmula (28) o coeficiente 0,75 deve ser substituído pelo  $k_z$  também correspondente a êsse  $k_y$ . Si a armadura  $S_t$  encontrada fôr negativa, a alternativa deve ser desprezada. Um confronto das diversas alternativas, (inclusive a que corresponde a armadura simétrica), só é prático quando se utilizam ábacos. No entanto, quando o dimen-

Dimensionamento é feito com tabelas, convém estudar pelo menos a alternativa em que  $k_y = k_{y1}$ , com  $\sigma_{au} = \sigma_o$ . V. Tabela II.

A marcha de cálculo é então a seguinte:

$$26) A) M_{r1} = k_{m r1} \cdot b h^2 \sigma_R$$

$$27) A) M_{r2} = M_{er} - M_{r1}$$

$$28) A) S_f = \left[ \frac{M_{r1}}{\sigma_o \cdot z_1} + \frac{M_{r2}}{\sigma_o (h-h')} \right] - \frac{N_r}{\sigma_o}, \text{ com } z_1 = k_{z1} \cdot h$$

$$29) A) S'_f = \frac{M_{r2}}{\sigma'_o (h-h')}$$

Os valores de  $k_{y1}$  e  $k_{z1}$  podem ser obtidos na Tabela II, ou na Tabela III, na linha em que a tensão na armadura de tração aparece grifada. Se  $S_f > 0$ , esta alternativa pôde ser adotada com vantagem, do ponto de vista econômico.

#### IV — *Excentricidade intermediária*

$$\text{quando } -0,5 \quad (0,25 - h/h) \geq \frac{M'_{er}}{b h^2 \sigma_R} \geq -0,375$$

$$(\text{supondo } h'/h = 0,05, \text{ quando } -0,100 \geq \frac{M'_{er}}{b h^2 \sigma_R} \geq -0,375)$$

Neste caso o dimensionamento se reduz ao simples cálculo da armadura de compressão  $S'_f$ , pela fórmula (29):

$$29) S'_f = \frac{M_{er} - M_{r0}}{\sigma'_o (h-h')} = \frac{M_{er} - 0,375 b h^2 \sigma_R}{\sigma'_o (h-h')}$$

A armadura de tração é teóricamente nula. É necessário no entanto colocar uma *armadura mínima* junto à borda mais afastada do ponto de aplicação do esforço normal de compressão, de acordo com o disposto no item 34 da NB-1:

$$30) \left\{ \begin{array}{ll} \text{aços CA-24 e 32} & S_f \geq 0,25 \frac{b h}{100} \\ \text{aços CA-40, 50 e 60} & S_f \geq 0,15 \frac{b h}{100} \end{array} \right.$$

Se, para outras hipóteses de carga, a peça fôr solicitada por carga axial, como por exemplo no caso de momentos variáveis alter-

nados, ou variando de zero a um máximo, a armadura  $S_t$  deverá ser pelo menos igual à metade da armadura mínima de pilares:

$$31) S_t \geq 0,4 \frac{bd}{100}$$

V — Pequena excentricidade (compressão excêntrica):

$$\text{quando } \frac{M'_{er}}{b h^2 \sigma_R} \leq - 0,375$$

Neste caso são necessárias armaduras de compressão em ambas as bordas, designando-se então como  $S_t$  a armadura de compressão situada junto à borda mais afastada do ponto de aplicação da força normal de compressão.

$$29) S'_t = \frac{M'_{er} - 0,375 b h^2 \sigma_R}{\sigma'_e (h - h')}$$

$$32) S_t = \frac{- M'_{er} - 0,375 b h^2 \sigma_R}{\sigma'_e (h - h')}$$

Como  $M'_{er}$  é negativo, e de valor absoluto  $> 0,375 b h^2 \sigma_R$ , vê-se que o numerador da fração da fórmula (32) é também positivo.

A armadura total deverá ser pelo menos igual à armadura mínima de pilares.

$$33) S_t + S'_t \geq 0,8 \frac{b d}{100}$$

e, no caso descrito acima da fórmula (31):

$$S'_t \geq 0,4 \frac{b d}{100} \quad \text{e} \quad S_t \geq 0,4 \frac{b d}{100}$$

Frequentemente, por motivos construtivos, convém adotar armadura simétrica, com  $S_t = S'_t$ , e sendo  $S'_t$  calculada pela fórmula (29).

### III — FLEXÃO OBLIQUA (SEÇÃO RETANGULAR)

Na falta de cálculo mais rigoroso, o cálculo na ruptura (estádio III) das peças solicitadas em flexão oblíqua pôde ser feito, ficando-se a favor das segurança, segundo o processo aproximado na Norma  $\overline{N}y_{TU} 123/55$ , da U. L.S.S., item 105, e também adotado pela nova norma portuguesa (art. 31) e pelo projeto de norma venezuelana, elaborado pelo eng. Paez (item 12.4).



### *Flexão simples oblíqua*

Sejam:

$M_{rx}$  a componente do momento fletor segundo o eixo principal paralelo ao lado menor da seção (flexão em plano paralelo ao lado maior), calculada no estado-limite último;

$M_{ry}$  a componente do momento fletor segundo o eixo principal paralelo ao lado maior (flexão em plano paralelo ao lado menor), calculada no estado-limite último;

$M_{rd}$  o momento fletor com a mesma direção de  $M_{rx}$ , e capaz de romper a peça por flexão atuando isoladamente (momento fletor de ruptura da seção de altura total  $d$ , e largura  $b$ );

$M_{rb}$  o momento fletor com a mesma direção de  $M_{ry}$ , e capaz de romper a peça por flexão atuando isoladamente (momento fletor de ruptura da seção com altura total  $b$  e largura  $d$ )

O processo aproximado de cálculo é baseado na condição:

$$\frac{M_{rx}}{M_{rd}} + \frac{M_{ry}}{M_{rb}} \leq 1$$

Para que essa condição seja verificada é necessário dimensionar a seção, nas direções  $d$  e  $b$ , para momentos  $M_{rd}$  e  $M_{rb}$  maiores, respectivamente, que  $M_{rx}$  e  $M_{ry}$ , supondo-se que cada um atue isoladamente. De acordo com as conveniências, uma vez arbitrado um  $M_{rd} > M_{rx}$ , calcula-se  $M_{rb}$  pela condição acima.

Como mostra o eng.º Paez em comentário ao projeto de norma venezuelana, uma solução conveniente é dimensionar a seção, nas duas direções, para os momentos  $M_{rd} = 2 M_{rx}$  e  $M_{rb} = 2 M_{ry}$ , supostos atuando isoladamente.

Dados  $M_{rx}$  e  $M_{ry}$ , componentes do momento  $M_r$ , que atua em direção oblíqua relativamente aos eixos principais da seção, basta portanto dimensionar a seção, em cada direção, para um momento de ruptura igual ao dobro da componente de  $M_r$  correspondente.

### *Flexão composta oblíqua*

Sejam:

$e_x = M_{ry}/N_r$ ;  $e_y = M_{rx}/N_r$ , as excentricidades da força normal  $N_r$ , calculada no estado-limite último, nas direções respectivamente paralelas ao menor lado e ao maior lado da seção transversal;

$N_{rx}$  a força normal capaz de romper a peça por flexão composta, atuando isoladamente com a excentricidade  $e_x$ ;

$N_{ry}$  a força normal capaz de romper a peça por flexão composta, atuando isoladamente com a excentricidade  $e_y$ ;

$N_{ro}$  a força normal capaz de romper a peça por compressão simples, isto é, com excentricidade nula:

$$N_{ro} = (bd) \cdot 0,75 \sigma_R + (S_j + S_j') \sigma_s'$$

O processo aproximado de cálculo é baseado na condição:

$$\frac{1}{N_{rx}} + \frac{1}{N_{ry}} \leq \frac{1}{N_r} + \frac{1}{N_{ro}} = \frac{1 + N_r/N_{ro}}{N_r}$$

Para que essa condição seja verificada é necessário dimensionar a seção, nas direções  $d$  e  $b$ , para forças normais  $N_{ry}$  e  $N_{rx}$ , maiores que  $N_r$ , supondo-se que cada uma atue isoladamente com excentricidade igual, respectivamente, a  $e_y$  e  $e_x$ . Uma dessas forças normais pode ser arbitrada sendo a outra calculada pela condição acima. Referindo os esforços solicitantes ao centro de gravidade da seção, esta será dimensionada, na direção  $d$ , para a força normal  $N_{ry}$  e o momento  $M_{rd} = N_{ry} \cdot e_y$ ; e na direção  $b$  para a força [normal]  $N_{rx}$  e o momento  $M_{rb} = N_{rx} \cdot e_x$ .

Uma solução conveniente é dimensionar a seção, nas duas direções para

$$N_{rx} = N_{ry} = \frac{2 N_r}{1 + \frac{N_r}{N_{ro}}}$$

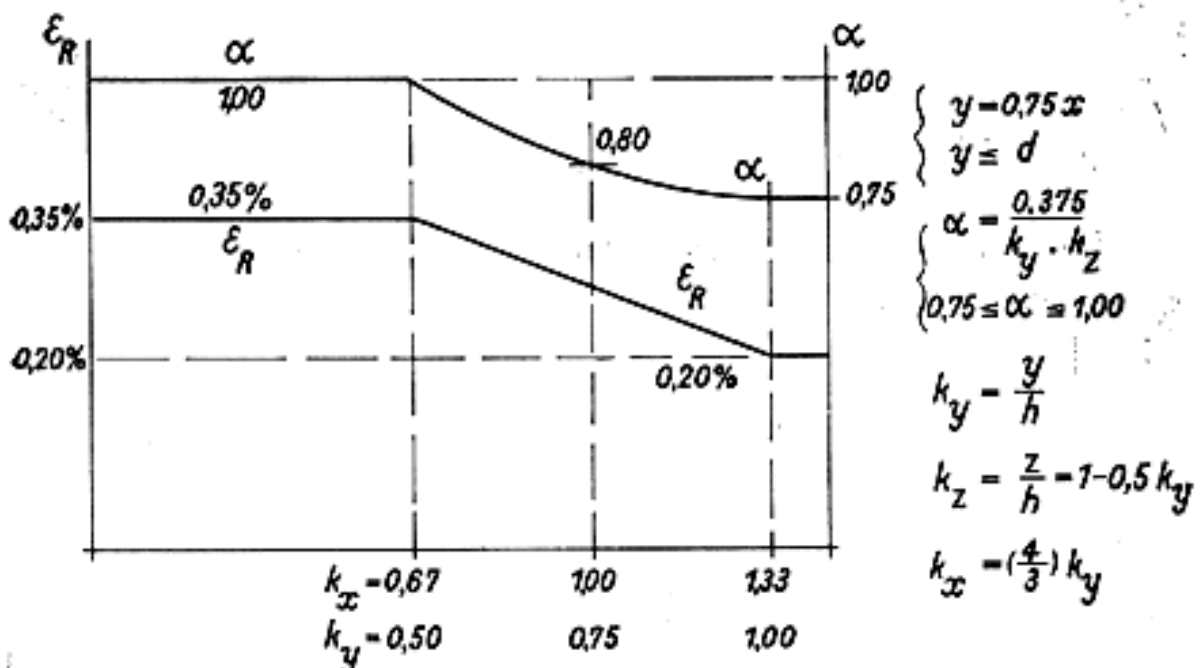
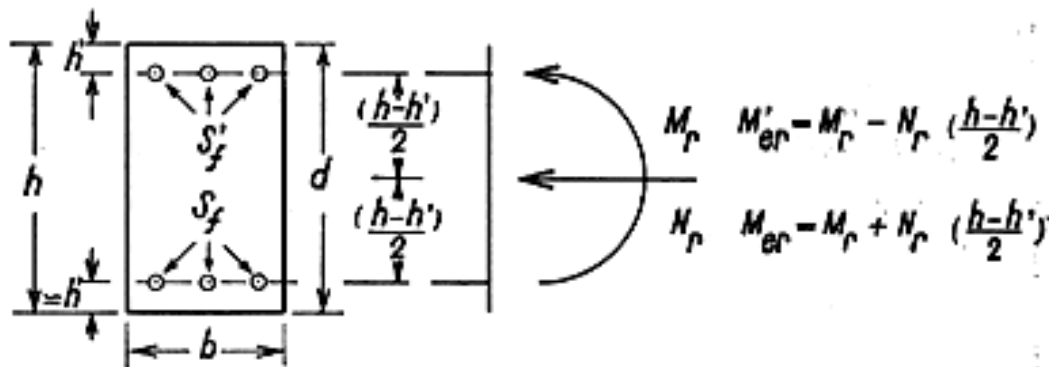
e os momentos  $M_{rd} = N_{ry} \cdot e_y$  e  $M_{rb} = N_{rx} \cdot e_x$ , supostos cada um deles atuando em combinação com essa força normal, e isoladamente do outro.

Segundo a norma venezuelana é também possível fazer o cálculo aproximado tomando a força normal  $N_r$  atuando sucessivamente na direção  $d$  com a excentricidade  $e_{yo}$ , e na direção  $b$  com a excentricidade  $e_{xo}$ , devendo estas excentricidades satisfazer à seguinte condição:

$$\frac{e_x}{e_{xo}} + \frac{e_y}{e_{yo}} \leq 1$$

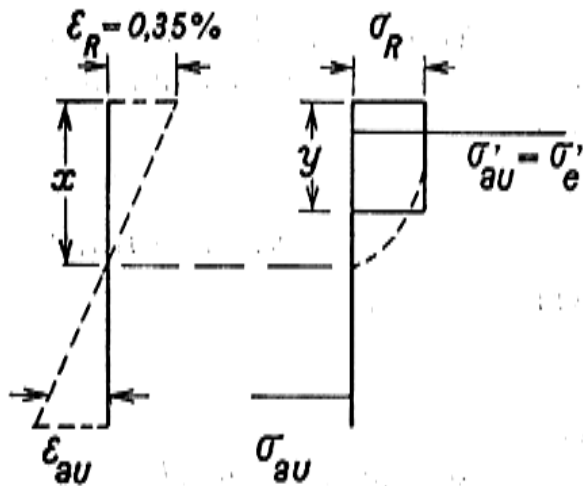
Quando se usa este último processo de cálculo, uma solução conveniente é adotar  $e_{xo} = 2 e_x$  e  $e_{yo} = 2 e_y$ , isto é, dimensionar a seção para a força normal  $N_r$  e, em cada direção, para os momentos  $M_{rd} = 2 M_{rx}$  e  $M_{rb} = 2 M_{ry}$ , respectivamente.

**FLEXÃO SIMPLES OU COMPOSTA — SEÇÃO RETANGULAR**  
(de Acôrdo com o Anexo da EB-3/67)



Para  $0,5h = y = d$  :  $(b y \cdot \alpha \sigma_R) z = 0,375 b h^2 \sigma_R$  (momento-têto)

Grande excentricidade  $y = 0,5 h$  (com  $S_f = 0$ )

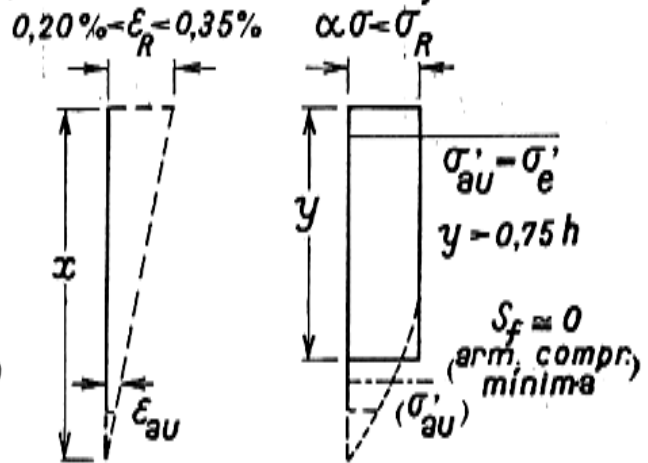
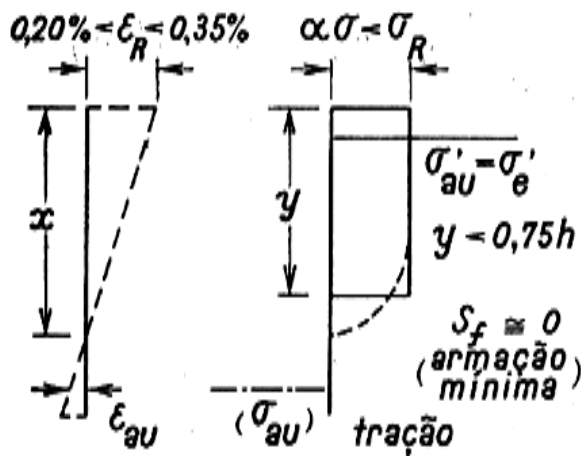


Para  $y = \frac{\epsilon_R}{\epsilon_R + \epsilon_e} \cdot 0,75$ :

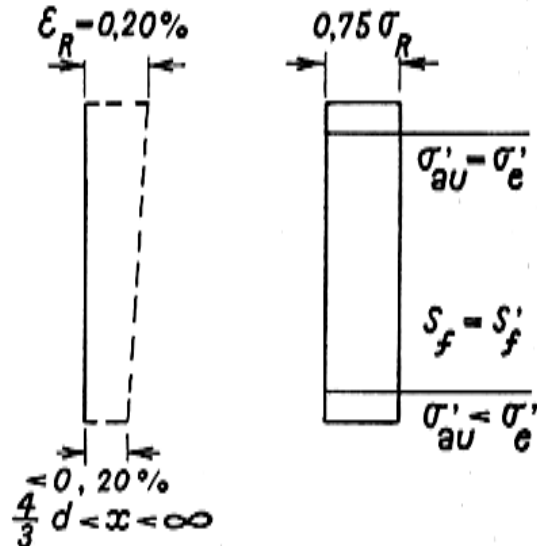
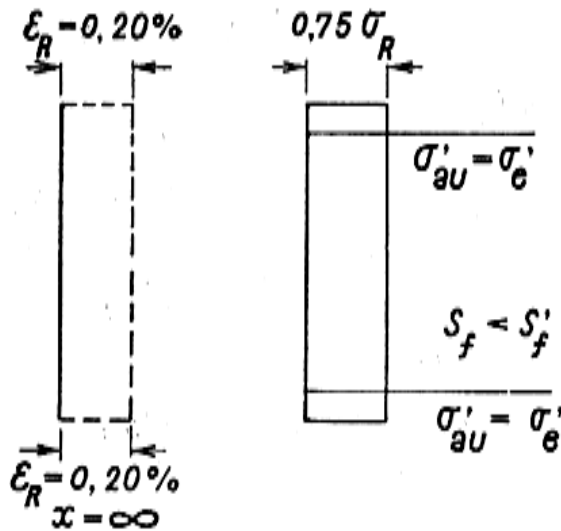
$\epsilon_{au} = \epsilon_e$  e  $\sigma_{au} = \sigma_e$

com  $\epsilon_e = \frac{\sigma_e}{E}$  (Aços A)  $\epsilon_e = \frac{\sigma_e}{E} + 0,2\%$  (Aços B)

Excentricidade intermediária ( $0,5h < y < d$ ) (com  $S_f = 0$ )



Pequena excentricidade (compressão excêntrica)



CEB/FIP Manual on

# BENDING AND COMPRESSION

DESIGN OF SECTIONS UNDER AXIAL ACTION EFFECTS  
AT THE ULTIMATE LIMIT STATE

Prepared by

**Comité Euro-International du Béton (CEB)**  
Euro-International Committee for Concrete

in co-operation with

**Fédération Internationale de la Précontrainte (FIP)**  
International organisation for the development of concrete, prestressing  
and related materials and techniques

**Editorial team**

E Grasser,	<i>München, W Germany (Chairman)</i>
A G Meseguer,	<i>Madrid, Spain</i>
P J Montoya,	<i>Madrid, Spain</i>
W Moosecker,	<i>München, W Germany</i>
F Morán	<i>Madrid, Spain</i>
J Perchat,	<i>Paris, France</i>
G Thielen,	<i>Paris, France</i>

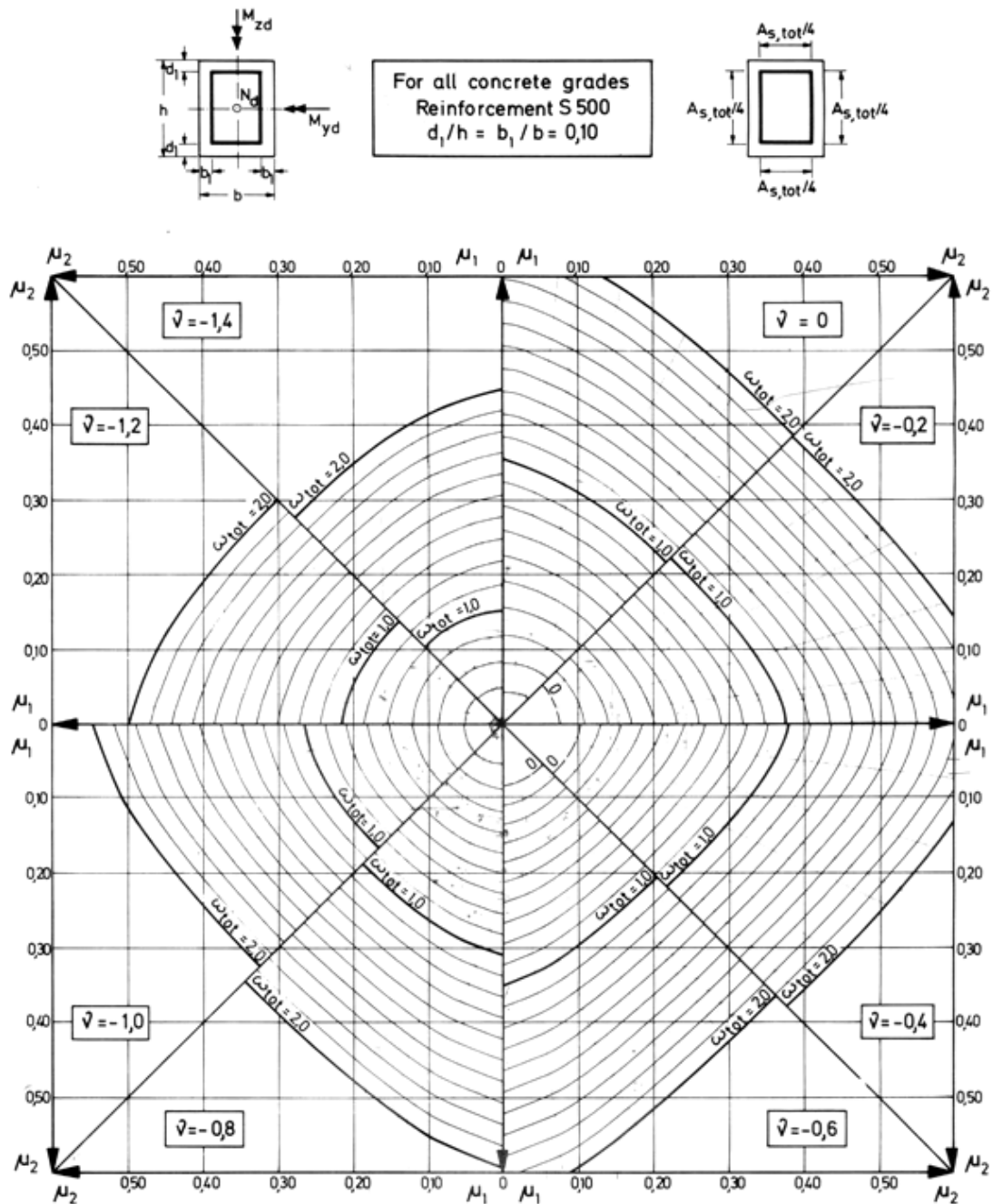
1982



**Construction Press**

London and New York

**Design Chart 51** Interaction diagram for a rectangular section under biaxial bending and axial force (S 500; reinforcement arrangement 2)



$$\mu_y = \frac{|M_{y,d}|}{bh^2f_{cd}}$$

$$\mu_z = \frac{|M_{z,d}|}{b^2hf_{cd}}$$

$$\bar{v} = \frac{N_d}{bh f_{cd}}$$

if  $\mu_y > \mu_z \longrightarrow \mu_1 = \mu_y; \mu_2 = \mu_z$

if  $\mu_y < \mu_z \longrightarrow \mu_1 = \mu_z; \mu_2 = \mu_y$

$$\omega_{tot} = \frac{A_{s,tot}}{bh} \cdot \frac{f_{yd}}{f_{cd}}$$

$$A_{s,tot} = \omega_{tot} \frac{bh}{f_{yd}/f_{cd}}$$

Reinforcement arrangement see section at head of the table

Para pilares com dimensões maiores que 80cm ocorre uma imprecisão ( a favor da segurança ) pois os cobrimentos adotados no gráfico,  $d_1$  e  $b_1$ , ficam muito grandes, pois  $d_1/h = b_1/b = 0,10$